

PALCOS

Um quarto de hora com Yvonne Daumerie

Sua arte e os seus artistas — “Os dous annos que passei em S. Paulo foram como se nunca tivesse sahido daqui”

Quando, ha cerca de dous annos, se apresentou pela primeira vez ao publico do Rio, Yvonne Daumerie estava, de certo, bem longe de suppor que deixaria por aqui tantos admiradores e tão entusiastas como os que veiu encontrar desta vez.

Por mais auspiciosa que fosse sua estrêa perante a platêa carioca sera pouco de esperar, para ella, que em dous annos repletos de acontecimentos artisticos mais ou menos memoraveis os apreciadores que aqui conquistou com tanto garbo saberiam conservar a desejavel fidelidade e lembrança dos seus magnificos recitales.

Para nós é que isso não poderia constituir motivo de surpresa. Aos que a applaudiram ha

gos cantou dellesosamente aquelle trecho da *Manon*.

Connais-tu le pays ou fleurit l'orange,

Le pays des fruits d'or des roses vermeilles

Ou la brise est plus douce et l'oiseau plus léger,

Ou dans toute saison butinent les abeilles...

Dos musicos brasileiros que admira, citou especialmente Lorenzo Fernandez e Hechel Tavares.

— Acho que Hechel Tavares creou qualquer coisa de novo e de admiravel com as suas estylsações da canção popular brasileira. Acho extraordinarias, tambem, as suas musicas descriptivas como, por exemplo o “Rosa Marina contou...”, além das muitas que se inspiram nos motivos

aspectos, em nosso mundo social e intellectual.

Yvonne evitou, a nosso pesar, fallar sobre os seus poetas preferidos:

— E' diffiçill mencionar predilecções onde ha tantos admirados. Seria ainda mais diffiçill, e mais perigoso, citar alguns nomes desses admirados. Correria o risco de ser injusta por esquecimento, quando não fosse simplesmente fatigante.

Mas, faço questão de mencionar, pelo menos, o nome de D. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça. Acho-a admiravel como poetisa e sinto-me alegre de ter podido conhecê-la pessoalmente. E' uma intelligencia vivissima e fascinante e captiva pela sua bondade a todos os que della se approximam. Tive a ventura de participar dos festivales que organizou em beneficio da Pro-Matre, no Theatro de Brinquedos e guardo desses momentos em que convivi com ella uma impressão inesqueçivel.

Já que fallei no Theatro de Brinquedos, proseguir, tenho uma oportunidade esplendida de fallar em Alvaro Moreyra e em Eugenia Alvaro Moreyra, nos quaes essa instituição deve todo o exito que tem alcançado em nossos meios cultos. De Alvaro nunca direi demais, sobre a minha admiração pelos seus livros e pela sua pessoa. Occupa uma posição unica em nossa vida intellectual.

De Eugenia, que não poderia deixar de mencionar, quando fallei nas declamadoras, queria dizer ainda a estima que me merece, pelo seu espirito e pelo seu coração. O successo de seu recital em S. Paulo, excedeu as expectativas mais optimistas, e satisfiz tambem, os enthusiasmos mais sinceros e os mais ardentes. Interpretando os poetas modernistas diante de um publico pouco habituado ás innovações audaciosas, nem por isso deixou de conquistar applausos calorosos. O seu talento, aliás, não merecia menos.

Com essas palavras Yvonne Daumerie deu por finda a palestra. E sahimos um pouco saudosa daquelle instante agradável junto á mesa do salão de visitas do Palace que evocava irresistivelmente a “petite table” da aria, que momentos antes nos enchera de suave delectação e de um doce encanto.

O concerto que se realizará hoje ás 16 horas, no Theatro Trianon, consta do programma que nos permite desde já augurar o successo que com certeza obterá:

I — Canções argentinas (ao violão); Crepusculo, Cantar eterno, Oracion campera, Penando por su querer.

II — Canções brasileiras de Hechel Tavares. No nosso tempo de collegio — Palavras de L. Pelxoto; Na minha terra tom... por L. Pelxoto; Lua cheia, por Joracyr Camargo; Mamãezinha que estaes no céu, por Alvaro Moreyra; Madrugada, por Gastão Penalva; Benedicto Pretinho (Coco harin) por Olegario Marliano.

(Com Hechel ao piano).

III — Canções brasileiras ao violão — Nhá Maria, — Sob um pecegoeiro — Passarinho — Os olhos da cabocla — Fol na beira do rio... — Samba do Rio das Garças.

Cartaz do Dia FESTA ARTISTICA NO REPUBLICA

UN BON GARÇON — Representa-se hoje, em recita extraordinaria, no Copacabana Casino Theatro a comedia musicada “Un bon Garçon” que serviu para a estrêa da Companhia de Vedettes do Theatro Parisiense de Operetas, grande criação do inequalvel Milton.

A RECITA DE HOMENAGEM A ARMANDO DE VASCONCELLOS HOJE NO REPUBLICA COM A REVISTA “DOUS A ZERO” — Armando de Vasconcellos é um nome familiar a todos os portugueses de Portugal e do Brasil e a todos os brasileiros que vivem na Patria da Cambes a aqui. Artista querido, sympathizado quando se entregava as encenações mais perfectas da opereta — recorda-se sempre com saudade o seu “Danilo” da “Viuva Alegre” — Armando de Vasconcellos que se aperfeiçoara no metter de ensaiador, trocou alegremente os applausos facéis de interpretes por los espinhos agudos da sua vida.



Yvonne Daumerie fallando a um redactor do “Jornal do Brasil”

dous annos no Rio, seria mesmo incomprehensivel, quando não lastimavel, que a graciosa cantora e bailarina, que nos veiu então do S. Paulo, encontrasse entre nós completamente dissipados a magia e o encanto indizivel que soube crear com a sua arte para os nossos olhos e para os nossos ouvidos.

Bein no contrario, sua ausencia teria sido quasi torturante se não tivessemos a certeza de que voltaria a apparecer.

E é com alegria e com entusiasmo que podemos saudar a novamente á sua chegada a esta terra onde deixara tantos admiradores agradecidos e saudosos.

Fomos encontrá-la uma destas tardes no salão de visitas do Palace Hotel rodeada de alguns desses fiéis admiradores e é um verdadeiro milagre se, entre as visitas que ha de attender a todo momento pudemos achar esse instante de agradável socorro para a nossa entrevista.

Yvonne começou por nos dizer de sua estrêa por esta terra e pela sua gente.

— O Rio de Janeiro me fascina. Todo o tempo que passei fóra imaginei sempre com prazer a possibilidade de uma nova temporada aqui. Não podia esquecer os amigos que deixei e os dias felizes em que convivi com o povo carioca.

Posso agora ver realizado esse meu desejo ardente e não sei contar toda a alegria que me vem do contacto com esta cidade adoravel. Sinto mesmo a impressão de que esses dous annos que passei sem vir ao Rio foram como se nunca tivesse sahido daqui.

Yvonne Daumerie conta com naturalidade os seus enthusiasmos e as suas alegrias. Faltalhe até esse artificialismo um pouco perdoavel nos artistas como ella e a que já nos habituamos como a um dever de officio antipathico, mas indispensavel.

Apezar do seu nome estrangeiro, sabe pôr na sua conversa como na sua arte essa atmosphera de abandono e de volubilidade tão caracteristicamente brasileiras.

E é assim que passa sem intervallos nem preambulos desse clogio caloroso do Rio de Janeiro a fallar de Pavlova, que tem tido occasião de apreciar nestes dias da sua estrêa no Rio.

Lembrou que foi Pavlova quem despertou nella o gosto dos bailados quando, apenas com quatorze annos de idade, abriu em S. Paulo o seu curso de danças. Perguntamos se ainda admirava com o mesmo ardor a bailarina russa que tanto contribuiu para allmentar-lhe a vocação:

— Pavlova é empolgante, respondeu-nos. E a acho cada vez mais admiravel. Da primeira vez que a fali nos seus bailados “Folles” e “Ballet de Feuilles d'automne”, a “Gavotte Lyriate” e a Dança Hollandeza da Grieg.

Do que assisti desta vez não sei quaes foram as minhas preferencias, pois achei todos os bailados magnificos. Repito o que já disse: acho Pavlova cada vez maior.

Depois fallou-nos sobre os seus compositores predilectos. Admira Debussy, por exemplo. E acha Manuel de Falla dellesoso, particularmente nas *Siete canciones populares españolas*. Dos hespanhoes lembra ainda Albeniz e Granados. Mas guarda especial predilecção pelos russos, por Glazounoff, por exemplo, e tambem Rimsky Korsakoff e Strawinsky.

E depois, com aquella volubilidade de que fallamos cá, talvez como que para significar que o facto de admira: os modernos não a impede de admirar os antigos e as boas cousas dos anti-

seculares, como essa esplendida “Susannah” ou o “Faz isso cominho não”.

Insistimos com Yvonne para que nos fallasse tambem de sua arte.

— Já disse — respondeu-nos — o muito que devo a Pavlova na arte choreographica. Seus bailados para mim, foram um incitamento e talvez, o alimento de uma vocação. No canto não devo menos a Mlle. Yvonne Bouron e seria mesmo injusta si não falasse um pouco na importancia de sua contribuição para o apuramento do gosto do publico paulistano nesse particular. Sua grande cultura musical e intellectual predeterminava-a perfectamente a isso. E é a Mlle. Bouron que devo a melhor parte dos successos alcançados pelos meus concertos de canto.

Em seguida fallou-nos nas declamadoras que mais aprecia, referindo-se sobretudo a Bertha Singetmann, Francisca Nozleres Zita Coelho Netto, Noemia Naselmento Gama.

— ... não nomes — disse — que não posso deixar de mencionar, mormente fallando em declamadoras. Pelo fino gosto que revelam em seus recitales, tanto pela escolha dos poetas como, e sobretudo, pela graça com que os interpretam, merecem o lugar de relevo que occupam, sob todos os

HOJE

HOJE

em trabalho soberbo de

MIA MAY

o mundo sempre vence
uma coisa — A VERDADE!
e isto nos mostra o film

VERITAS VINCIT

uma produção li
exceçlval da UFA
para o “PRO-
GRAMMA URAMA”

No mesmo pro-
gramma o “UFA
JORNAL N. 20” —

reportagens de toda parte destacando-se os novos modelos para as praias de banho, agora lançadas.

HORARIO: 2 horas — 3.50 — 5.40 — 7.20 — e 9 horas.

(C 21376